

MONITORIA DE PSICANÁLISE NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSYCHOANALYSIS TEACHING ASSISTANTSHIP IN HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Katiússia Fernanda Rafael da Silva

Acadêmica de Psicologia da Unicir - Sumé – PB

Email: katiussiafernanda277@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7741-5730>

Elaine Milena Alves Genuino

Docente de Psicologia da Unicir - Sumé – PB

Email: psicologaelainealves@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3742-5232>

RESUMO

O ensino superior desempenha um papel de grande importância na sociedade, possibilitando e contribuindo para o desempenho individual, social, econômico e cultural do indivíduo, no processo de ensino aprendizagem do campo acadêmico. Dentre as várias possibilidades de ensino aprendizagem, destaca-se a monitoria. Contudo, pouco se fala na literatura sobre monitorias acadêmicas na área da psicologia, principalmente quando se trata da psicanálise. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela monitoria durante a execução das aulas na disciplina de psicanálise do curso de psicologia. O estudo apresentado trata-se de uma descrição de um relato de experiência tendo como base a monitoria realizada na disciplina de psicanálise do curso de psicologia em uma instituição privada de ensino superior. Diante da experiência de monitoria, atesta-se o quanto se torna importante para a graduação em psicologia, o conhecimento da psicanálise e sua teoria metodológica, como possibilidade de pensar e analisar diferentes linhas de pensamento psicanalítico, que de alguma forma contribuem no processo da formação acadêmica. Espera-se, por fim, que esse relato de experiência de alguma forma possa vir a contribuir para futuros estudos, especialmente, sobre monitorias acadêmicas na área da psicologia que é tão escassa, principalmente quando se trata da psicanálise.

Palavras-chave: Ensino Superior. Monitoria. Psicanálise. Psicologia

ABSTRACT

Higher education plays an essential role in society by promoting and contributing to individuals' academic, social, economic, and cultural development throughout the teaching-learning process. Among the various teaching and learning strategies, academic monitoring (peer tutoring) stands out. However, there is still limited literature addressing academic monitoring in the field of Psychology, particularly in Psychoanalysis. Therefore, this study aims to report the experience of serving as a teaching assistant during the implementation of classes in the Psychoanalysis course within an undergraduate Psychology program. This study consists of an experience report based on academic monitoring carried out in the Psychoanalysis discipline at a private higher education institution. The experience demonstrated the importance of academic monitoring for Psychology undergraduate education, highlighting the relevance of Psychoanalysis and its theoretical-methodological foundations as a means of understanding and analyzing different psychoanalytic perspectives, which contribute significantly to students' academic training. Finally, it is expected that this experience report may contribute to future studies, especially those focusing on academic monitoring in the field of Psychology, an area in which research remains scarce, particularly regarding Psychoanalysis.

Keywords: Higher Education; Academic Monitoring; Psychoanalysis; Psychology.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha um papel de grande importância na sociedade, possibilitando e contribuindo de várias maneiras para o desempenho individual, social, econômico e cultural do indivíduo. Ao ingressar em uma faculdade, os acadêmicos apresentam uma série de dificuldades para atingir alguns objetivos dentro do currículo proposto pela instituição. Sendo assim, as universidades têm tido a preocupação de desenvolver projetos pedagógicos, que possibilitem os estudantes se aperfeiçoarem e se qualificarem de forma satisfatória.

Nesse sentido, Beltran (1996) destaca que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino (Frison, 2016 *apud* Beltran, 1996).

O Ensino Superior, além de um facilitador de conhecimentos, permite a ascensão profissional e realização pessoal dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de carreiras qualificadas e bem-sucedidas em diversas áreas do

conhecimento. Além disso, pode expandir o conhecimento científico e tecnológico a partir de programas e pesquisas inovadoras realizadas nas universidades para o sucesso acadêmico dos alunos (Frison, 2016 *apud* Beltran, 1996).

Assim, para Tavares (2003), é urgente ampliar o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo, quer no âmbito da docência, das aprendizagens e da avaliação, quer na gestão das instituições formadoras do Ensino Superior, para que se possa delas fazer verdadeiros instrumentos de intervenção, promotores do sucesso acadêmico de alunos, de professores e da própria instituição.

No entanto, atualmente, as práticas adotadas nos vários níveis de escolarização, continuam sendo passadas de forma tradicional, baseadas apenas na aprendizagem e transmissão de conhecimento. Essas abordagens configuram-se como “meras rotinas reprodutivas ... sem grande significado para o desenvolvimento das competências básicas e específicas que se pretende” (Tavares, 2003, p. 46).

Nesse sentido, é preciso que as instituições busquem ampliar as estratégias e práticas que permitam melhores resultados tanto para os egressos das unidades acadêmicas, como também nos estímulos de aprendizagem. Dentre as várias possibilidades de ensino-aprendizagem do campo acadêmico, destaca-se a monitoria. A monitoria surge como forma de contribuir para que os estudantes aprendam de maneira relacional e interativa os conteúdos passados (Santos; Ferreira, 2019).

Para Santos e Ferreira (2019), a monitoria exerce um papel importante no Ensino Superior, pois visa apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, estimulando o aspecto pessoal e intelectual do monitor na sua autonomia e desenvolvimento acadêmico, como também para contribuir com os alunos monitorados e, principalmente, na troca interpessoal de conhecimentos entre o professor orientador da disciplina ofertada e o aluno monitor.

É nesse momento que o monitor tem a chance de desenvolver suas habilidades vinculadas à docência, reforçar e aprofundar os conhecimentos específicos na área, contribuindo para melhor desempenho dos alunos monitorados. A interação entre estudantes de diferentes semestres e cursos cria um ambiente colaborativo e enriquecedor para a troca de experiências.

Assim, quando o aluno é aprovado no programa de monitoria, passa a pensar sobre sua vocação pela docência, ou não, o que pode facilitar a escolha ou a recusa por essa área de atuação. Por fim, e enfatizando a importância do programa de monitoria

para os estudantes por meio de maior retenção do conhecimento na área, obtenção de horas complementares, experiências curriculares, contato com a docência, dentre outras, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria, no curso de psicologia, na disciplina de psicanálise.

2. METODOLOGIA

O estudo apresentado trata-se de uma descrição de um relato de experiência tendo como base a monitoria realizada na disciplina de psicanálise do curso de psicologia em uma instituição privada de ensino superior. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um importante meio de elaboração do conhecimento científico, pois contribui para melhores intervenções e possibilita o desenvolvimento de futuras propostas de trabalho.

Sob esta explanação, as experiências relatadas foram realizadas por meio da monitoria da disciplina de psicanálise. No curso de psicologia, da universidade em que foi ofertada a monitoria, a disciplina de psicanálise faz parte da grade de ensino, de caráter obrigatório, o que implica destacar que todos os estudantes devem estudá-la para que consiga obter o diploma de psicólogo ou psicóloga.

Dessa maneira, as atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2024 com os estudantes do quinto período de psicologia; sendo a disciplina composta por cerca de treze alunos. A monitoria ocorreu entre fevereiro e junho do referido ano, com carga horária semanal de até quatro horas, sob supervisão da docente da disciplina objeto da monitoria.

Mediante a flexibilidade da monitora e a disponibilidade dos alunos, as atividades desenvolvidas foram realizadas de forma on-line, onde os alunos poderiam tirar suas dúvidas em relação ao conteúdo estudado em sala de aula. Consoante a isso, a monitora preparava-se por meio de leituras bibliográficas, pesquisas, planejamento, adquirindo novas modalidades de conhecimento para buscar a forma mais didática de auxiliar os alunos monitorados. Outras atividades desenvolvidas, além das com os estudantes, eram as reuniões para feedbacks com a professora da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante processo seletivo, a monitoria de psicanálise ofertava apenas uma vaga para discente. Logo surgiu o interesse de realizar a inscrição e aproveitar a oportunidade de enriquecer o *curriculum* acadêmico, como também passar pela experiência no campo da docência de uma faculdade. Não distante disto, surgiu simultaneamente o receio de não conseguir cumprir o que se estabelecia no edital,

com algumas exigências do programa, tendo em vista que as atividades deveriam ser iniciadas assim que o resultado da seleção fosse definido.

Essa circunstância demandaria muito tempo em relação a rotina da discente, o que causou um pouco de ansiedade e aflição. Apesar desse contexto desafiador, foi realizada a primeira etapa da seleção sendo uma prova objetiva sobre os conhecimentos da disciplina. Após, partimos para a segunda etapa: entrevista e análise do rendimento acadêmico, essas duas fases foram concluídas com a aprovação da discente no programa de monitoria de psicanálise.

Assim, juntamente com a professora-orientadora da disciplina de psicanálise, iniciamos o planejamento e a organização das atividades. Marcamos a primeira reunião operacional, cujo objetivo era definir como seriam os encontros com os monitorados, bem como a definição dos dias e horários da monitora.

Nesse sentido, após definidos dias e horários, e a partir da solicitação de atendimento por parte dos alunos, as atividades de monitoria aconteceram no contraturno. De forma geral, as orientações de monitoria aconteceram de forma on-line, por videoconferência. Observou-se a maior procura pelos atendimentos, por parte dos alunos, durante as semanas que antecedia as avaliações das unidades curriculares.

Os encontros on-line, duravam em torno de uma hora e meia, mediante agendamento prévio. Nesse tempo, o compartilhamento de ideias e informações de forma dinâmica e interativa, acabou por facilitar o entendimento dos monitorados. A partir do feedback dos alunos foi possível concluir que as orientações tiveram efeitos positivos uma vez que dúvidas foram sanadas sobre o conteúdo, além dos mais, de acordo com a professora-orientadora os alunos que procuraram a monitoria tiveram bom desempenho acadêmico.

3.1 A monitoria de psicanálise no ensino superior

Ao discutirmos sobre a psicanálise nos deparamos com um dos seus pensadores, Sigmund Freud, que ao final do século XIX, a partir da clínica com a histeria, passou a contribuir de forma significativa para grandes críticas e mudanças, principalmente no que se refere à clínica do psiquismo, na qual ressalta a importância da escuta do discurso do sujeito (BACKES, 2007).

Sendo assim, para Garcia Roza (2009, p.25),

Epistemologicamente a psicanálise pode ser apresentada como uma teoria e uma prática que rompe com a psiquiatria, a neurologia e a psicologia do século XIX, do ponto de vista arqueológico ela pode ser apresentada como o efeito de uma série de articulações entre saberes e práticas que constituíram o solo histórico que possibilitou sua emergência.

Freud (1919/1976) em uma de suas obras cita que a psicanálise inserida na universidade deve se manter em uma postura crítica e dogmática. Dogmática não no sentido de verdade universal, única e intolerante, mas no de expor conteúdos de forma coerente, para permitir a criação de novas hipóteses e questionamentos, de acordo com o contexto sócio-histórico e político no qual cada estudioso está inserido (Lhullier et al., 2018).

Nesse sentido, Pereira e Kesller (2016) acrescentam que o campo acadêmico é constituído pela busca de incessante de conhecimento e respostas. Por isso, na monitoria, ao experimentar o trabalho docente por meio das atividades orientadas, a postura crítica do estudante é fundamental (Bonfá-Araújo & Farias, 2020).

Para além, salientando a experiência de monitoria de forma geral, isto é, a vivência para além da disciplina de psicanálise, compreende-se que monitorar disciplinas já cursadas pode colaborar para um processo de formação universitária mais integral e integrado, com repercussões no desenvolvimento do futuro profissional (Barbosa & Belchior, 2021 *apud* Kallas et al., 2022).

Diante da vivência de monitoria, destaca-se que a oportunidade de revisitar conceitos teóricos e conteúdos práticos, a solicitação para os atendimentos aos discentes, o suporte a professora responsável pela disciplina, etc. são exemplos de destaques e incentivos, relevantes para a dedicação e o estudo da aluna-monitora para que os deveres da monitoria fossem cumpridos.

Por fim, atesta-se o quanto se torna importante para a graduação em psicologia o conhecimento da psicanálise e sua teoria metodológica, como possibilidade de

pensar e analisar diferentes linhas de pensamento psicanalítico, que de alguma forma contribuem no processo da formação acadêmica. Ainda que, de forma introdutória, o contato com a orientação teórica pode acontecer de modo satisfatório e prazeroso para monitor (a).

4. CONCLUSÃO

O estudo apresentado relatou as experiências construídas pela estudante de graduação, ao desenvolver processos de monitoria acadêmica, o que possibilitou através do programa e das experiências vivenciadas durante as atividades, a oportunidade de crescer academicamente, aprofundar conhecimentos e aprimorar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão de estudo desse campo de investigação teórica da psique humana, que é a psicanálise. As pesquisas realizadas demonstram que ainda há uma carência de produção científica em relação à monitoria de psicanálise, nos cursos de graduação em psicologia.

De tal forma, a monitoria ,especificamente, como relatada no estudo, mostrou-se via que permitiu estudar e indagar as literaturas, principalmente em interação com outros autores em relação a importância da monitoria nos cursos de ensino superior, possibilitando um novo olhar em relação à disciplina, incentivando e permitindo que os monitores explorem técnicas e teorias, contribuindo com a pesquisa e preparando os futuros psicanalistas para os possíveis desafios que poderão ser enfrentados em sua prática profissional.

Dessa forma, o/a aluno(a) monitor(a), proporciona aos outros futuros monitores (as) de graduação em psicologia, especificamente em psicanálise, sobre suas experiências e habilidades permitindo o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos no programa.

Ter a possibilidade de compartilhar tais conhecimentos e complementar aprendizados acerca da disciplina, contribui como suporte necessário para o discente que se encontra com dúvida, e para o docente como forma de auxiliá-lo nas demandas estabelecidas pelo conteúdo da disciplina. Assim, essa experiência facilitou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação de psicologia, como também colaborou de forma positiva para o crescimento pessoal do/a aluno(a) monitor (a) como importante papel de iniciação à docência acadêmica, futuramente.

A monitoria de psicanálise, não apenas contribuiu com a formação acadêmica e pontos no *currículum*, mas também proporcionou significativos feedbacks positivos que estimularam a desenvolver esse relato de experiência, juntamente com a orientadora-professora da disciplina. Espera-se, por fim, que esse relato de experiência de alguma forma possa vir a contribuir para futuros estudos,

especialmente, sobre monitorias acadêmicas na área da psicologia que é tão escassa, sobretudo, em relação à psicanálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, C. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. 2007.

BARBOSA, J. W. Q., & BELCHIOR, M. H. C. S. (2021). **O que buscam os estudantes ao realizar monitoria?** Um estudo de caso na área de ensino da Hotelaria. Rosa dos Ventos –Turismo e Hospitalidade, 13(4), 1-22.

BELTRAN, J. **Conceito, desenvolvimento e tendências atuais da Psicologia da instrução**. In: BELTRAN, J.; GENOVARD, C. (ed.). *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos*. Madrid: Síntesis-Psicología, 1999. v. 1, p. 19-86.

BONFÁ-ARAUJO, B.; FARIAS, E. S. DE. Avaliação psicológica: A monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LbZWzVM6kQwRHdVkg8hpb9w/> . Acesso em: 24 de out de 2024.

FREUD, S. **O eu e o id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925)**, tradução Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Disponível em: < file:///C:/Users/anton/Downloads/FREUD,%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20(Cia.%20das%20Letras)%20Vol.%2016%20(1923-1951).pdf>. Acesso em : 28 de outubro de 2024.

FREUD. Sigmund. **Sobre a História de uma neurose infantil (“o homem dos lobos”), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)**. In: Edição Disponível em: < <https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/10/freud-obras-completas-vol-16-1923-1925.pdf>>. Acesso em: 24 de out de 2024.

FREUD, Sigmund. **Sobre o ensino da psicanálise nas universidades (1919)**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Tradução J. Salomão, v. 17, p. 217-220). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1919).

FRISON, B; MARIA, L.; **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** v. 27, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de out de 2024.

GARCIA-ROZA, L.A. (1984). Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

KALLAS, A. L. DE O.; SANTEIRO, T. V.; ROCHA, G. M. A. DA. **Monitoria em disciplinas de psicanálise: experiências durante a pandemia.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 13, p. 01-20, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/46924/48385>. Acesso em: 23 de outubro de 2024.

KESLLER, Carlos Henrique; PEREIRA, Nathalia Matos. PSICOLOGIA EM REVISTA, B.; **horizonte. reflexões acerca de um início: psicanálise e clínica na universidade reflections about a beginning: psychoanalysis clinic at the university.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n2/v22n2a13.pdf>>. Acesso em: 23 de out de 2024.

LHULLIER, Louise Amaral et al. Psicanálise e universidade: a proposta do LAPCIP. **Revista de Ciências Humanas**, v. 52, p. 1-13, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2018.e39872/40117>>. Acesso em 23 de out de 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060>Ç. Acesso em 20 de out de 2024.

SANTOS, Fabiana Celeste Boaventura dos; FERREIRA, Lúcia Gracia. **A monitoria de ensino na educação superior e seu aspecto colaborativo na formação e no processo ensino-aprendizagem.** Educação em Análise, Londrina, v. 4, n. 2, p. 247–268, 2019. DOI: 10.5433/1984-7939.2019v4n2p247. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/38973> . Acesso em: 24 out. 2024.

TAVARES, José; DA SILVA ALMEIDA, Leandro. **Formação e inovação no ensino superior.** 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317620105_Formacao_e_Inovacao_no_Ensino_Superior>. Acesso em: 23 de outubro de 2024